

EURODEPUTADO LUÍS MARINHO AO "JC"

Gostava de ser Presidente do Governo Regional do Centro

Por Dinis Alves

Uma entrevista em que Luis Marinho diz que não quer suceder a Machado na Federação de Coimbra. Mas se quisesse, ganharia com a maior maioria de sempre — afirma o eurodeputado, para quem o sampalismo em Coimbra já morreu, não passa de uma folha seca. Para as autárquicas, o optimismo é grande: o PS vai passar a dispôr da presidência de 14 Câmaras no distrito. Sobram três para o PSD. Os resistentes serão Jaime Soares, Albano Pais de Sousa e Fernando Antunes.

Têm-se feito contas sobre o peso dos seus apoiantes. Quem é que tem mais força no PS de Coimbra? Luis Marinho ou Fausto Correia?

"A partir da altura em que o Congresso Nacional encerrou as suas portas, não me interessa olhar para trás. Realço, isso sim, a aceitação positiva que António Guterres tem colhido, contrastando com a má governação do PSD e o desnorte psicológico do Primeiro Ministro. Quanto ao passado, está enterrado, só me interessa o futuro, e digo-lhe que estamos todos numa boa..."

Até que chegue a turbulência, com o aproximar das eleições federativas...

"Nunca estiveram reunidas tão boas condições para que o PS, a partir de uma pacificação interna, consiga criar condições óptimas para o relacionamento entre militantes. Para o Congresso Distrital, defendo uma solução largamente maioritária, que não significa de modo algum uma unidade forçada. Este congresso não vai ser uma reprodução das quezílias do passado recente, estou convencido disso. Como é meu convencimento de que temos condições para conseguir a maior maioria de sempre nas eleições federativas".

O que significa a recuperação dos sampaístas, em dessintonia com o que Fausto Correia tem defendido?

"Conto estar ao lado de Fausto Correia neste processo, mas também de muitos outros camaradas de valia no distrito. E olhe que nem creio que ainda exista sampalismo na Federação de Coimbra. Acho que morreu no dia em que se fizeram as eleições para a Comissão Política. Da análise que faço ao comportamento das pessoas, acho que na sua maior parte estão aptos a manifestar a sua adesão a António Guterres. O sampalismo é uma folha seca, uma página, um momento que teve o seu epílogo. Não há sampalismo em Coimbra, não existe, o que é uma grande vitória da nova liderança socialista!"

Avizinha-se então um congresso federativo pacífico...

"Não creio que seja um congresso polémico, nem emotivo. Isto não quer dizer que não possa aparecer mais do que uma lista. Acho que não faz sentido reproduzir nas federações conflitos antigos, mas pressupondo sempre uma enorme solidariedade com o Secretário-Geral eleito. Tem que haver uma linha clara de apoio a António Guterres. Se apontarmos para uma solução de harmonia e solidariedade para com o Secretário-Geral — uma ideia que não é própria e exclusiva de Fausto Correia — o problema dos guterristas ou sampaístas não existe. O que importa é que de Coimbra não saia uma lista de oposição ou perturbação da liderança de Guterres. Por mim, defendo a maior maioria possível, que englobe todos os militantes que nela queiram participar. E eu não me vou pôr à porta do congresso a escolher entre os bons ou os maus, ninguém

tem o direito de o fazer. Não estamos a curar de almas, quem quiser que se confesse ao padre!"

A escolha de um novo líder federativo pressupõe que no seu entender o actual secretariado distrital tenha falhado os seus objectivos...

"O anterior secretariado teve bons e maus momentos. Nos bons refiro os sucessos eleitorais das autárquicas, das europeias e os belíssimos resultados nas eleições legislativas. Os maus momentos resultaram dessas vitórias. O empenhamento dos socialistas nas autarquias foi tão grande, que provocou um abrandamento da actividade organizativa do partido. Desertificou-se um pouco o quotidiano eleitoral do PS, na Federação de Coimbra. Por estas razões, é natural que Manuel Machado tenha abrandado um pouco o seu empenho na vida da Federação. Ele por certo não esperaria que a Câmara Municipal de Coimbra fosse tão absorvente. Tem uma personalidade forte, é um homem dedicado, e por razões de lealdade e auto-inibição dos seus pares no secretariado, não se permitiu o aparecimento de um número dois".

Nomes para o futuro Secretário-Coordenador?

"Terá que ser uma personalidade que se tenha empenhado no projecto de António Guterres, saliente nesse empenhamento, alguém em quem o Secretário-Geral tenha confiança, em suma um dos seus apoiantes, que tenha declarado esse apoio antes do congresso nacional, obviamente".

Faltam os nomes...

"Fausto Correia, José Penedos, João Rui Gaspar de Almeida e Armando Pereira, têm perfil à partida. Se têm condições políticas concretas neste momento, isso aí é outra questão. Depende dos condicionalismos da sua actividade profissional, dos apoios que consigam grangear, das suas propostas políticas. Mas o mais certo é que o próximo secretário-coordenador saia destes quatro nomes que indiquei".

Quem de quatro tira três...

"Fica um, o secretário-coordenador ideal, que deveria ter a inteligência política de José Penedos, a determinação de João Rui Almeida, a simpatia de Fausto Correia e a eficácia de Armando Pereira...!"

Esqueceu-se do seu nome...

"Se eu quiser ser secretário-coordenador, sei que posso contar com um apoio altamente maioritário, excedendo os 70% de votos. E nem sequer precisava de fazer alianças com ninguém, bastava-me apresentar um programa. Mas que fique claro que não quero ser. Sou agora líder do grupo parlamentar socialista no Parlamento Europeu, e quero levar esta missão até ao fim".

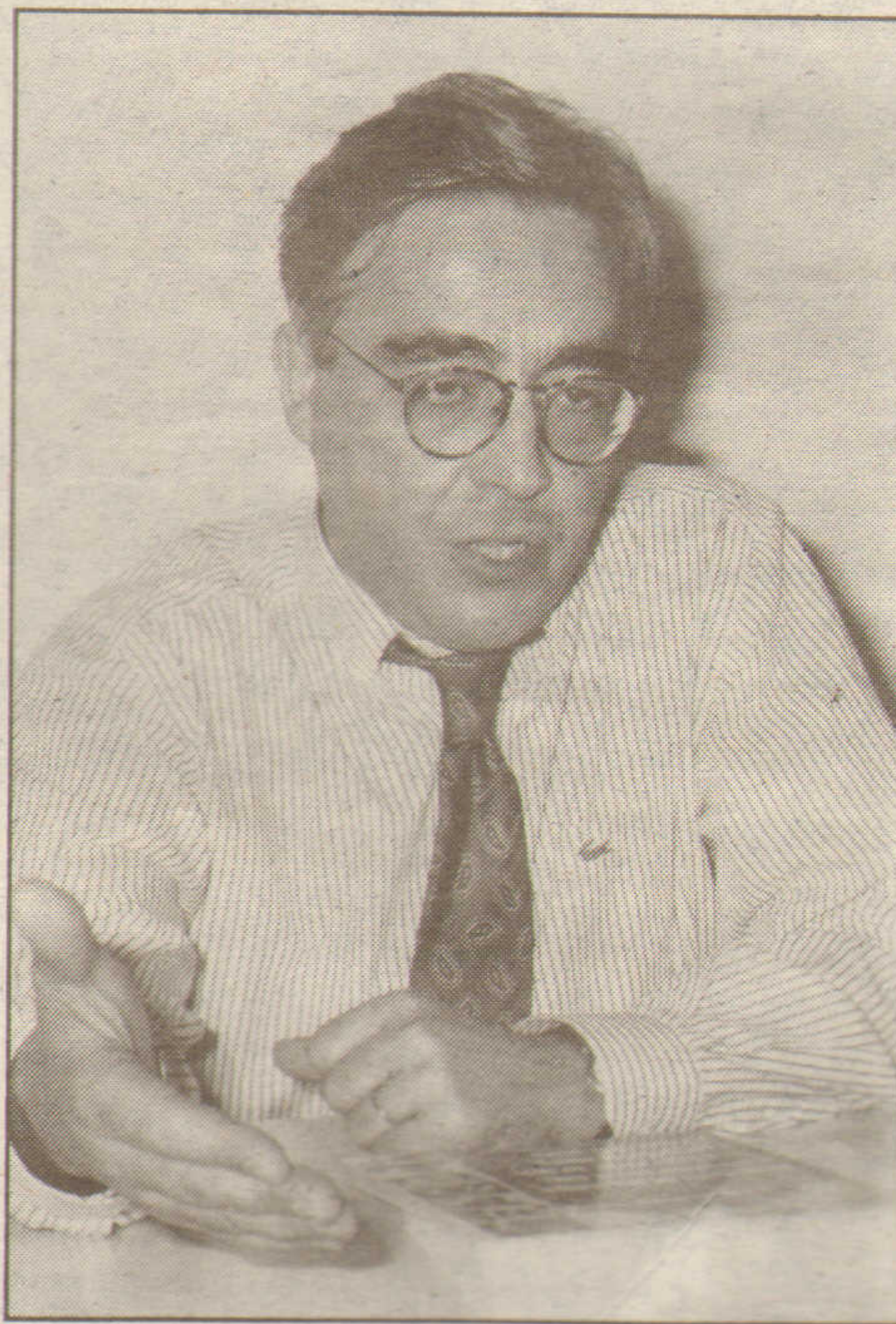
O Parlamento Europeu é agora a menina dos seus olhos...

"Tenho responsabilidades acrescidas, e não quero desiludir os que me elegeram. Só um cargo me faria deixar o Parlamento Europeu. E digo-lho francamente. Gostava de ser Presidente do Governo Regional do Centro, presidir aos destinos da Região Centro. Só essa luta me faria abandonar o Parlamento Europeu. Tenho essa ambição, a de discutir a liderança da nossa região com uma figura prestigiada do PSD. Resta saber se o partido do governo está disposto a empenhar os seus melhores quadros nesse combate, ou se vão minorizar essas eleições. Quando o desafio se colocar, então é que vamos ver se os quadros do PSD estão dispostos a trocar as cadeiras do Terreiro do Paço para se empenharem no combate regional".

Pressupõe à partida que Coimbra venha a ser a capital da Região Centro, o que parece não ter ainda sido dito por três doutores...

"Não há saída para a regionalização sem que Coimbra seja a capital, no centro do país. E o PS tem que criar uma relação vitoriosa neste distrito para que ele próprio polarize o processo de regionalização. A sobrevivência de Coimbra passa por aí, é necessário que Coimbra seja na verdade a capital da Região Centro do país. É que o problema de Coimbra não é municipal, é regional. Coimbra não pode ser só um gigantesco centro hospitalar, e um grande centro de serviços. É preciso atrair os investimentos".

Esqueceu-se da Universidade...



Luis Marinho

"A Universidade não tem verbas para a investigação, tem apenas prestígio. As pessoas satisfazem-se com o seu próprio prestígio, mas isso hoje só não chega. O prestígio hoje é avaliado em função dos resultados. Há prestígio mas os resultados não se vêem!"

O próximo Secretariado vai ter pela frente o desafio autárquico. Depois do PS ter conseguido a vitória em nove Câmaras, arrisca-se agora a perder algumas...

"Bem pelo contrário. Vamos a ganhar, e digo-lhe já os concelhos em que vamos ganhar novas Câmaras: Montemor, Pampilhosa da Serra, Mira, Penacova e Miranda do Corvo!"

Não é exagero, o PS ficar com 14 Câmaras no distrito, deixando apenas três ao PSD?

"Não é optimismo a mais, não senhor. A política de Cavaco Silva para as autarquias está à vista, o PSD tem-se portado muito mal neste campo, e os resultados terão que reflectir isso mesmo. Falo destes concelhos porque sei que temos condições objectivas para ganhar essas autarquias. E porque sei que não vamos recorrer apenas aos quadros tradicionais, não vai ser essa a nossa estratégia. Vamos empenhar os nossos melhores quadros no combate autárquico, sejam eles militantes ou independentes. Guterres não ganhou as eleições para que tudo fique na mesma!"

Quando é que o PS faz o primeiro balanço da presidência portuguesa da CE?

"No momento que acharmos mais oportuno. A postura do PS neste campo é uma postura de defesa do interesse nacional, pelo facto de sermos oposição não quer dizer que tenhamos que ter à partida uma posição crítica quanto à presidência europeia por parte de elementos social-democratas. A complexidade dos dossiers que cabem à presidência portuguesa, o seu desenvolvimento, as dificuldades e soluções possíveis exigem um tempo suficientemente longo para que se analise o desempenho.

Isto numa perspectiva. Outra coisa é a avaliação que o Primeiro Ministro faz em causa própria da sua actuação. Da mesma maneira que não fazemos propaganda fácil, é preciso que Cavaco Silva não faça demagogia fácil em relação a essa questão".

Pelos vistos, só haverá balanço depois de terminada a presidência europeia...

"Maio será um mês crucial para se poder avaliar esse desempenho. Então se saberá se as negociações do GATT chegaram a bom termo, no interesse da Europa; se a reforma da Política Agrícola Comum e a defesa dos interesses dos agricultores portugueses também chegou a bom termo. Será o momento apropriado para se saber se das negociações conduzidas por Portugal para a revisão do sistema de financiamento da Comunidade e o 'Pacote Delors' se obtiveram resultados palpáveis. Para já não queremos prejudicar a presidência portuguesa com críticas fáceis, porque há uma questão de prestígio, mas no momento oportuno seremos rigorosos e implacáveis na apreciação. E gostaríamos de partilhar com a opinião pública europeia a ideia de que a avaliação é positiva e de que Portugal fez uma boa presidência".

De qualquer modo, no Parlamento Europeu já se farão comentários sobre a primeira metade da presidência portuguesa...

"No Parlamento Europeu reconhece-se a complexidade dos 3 dossiers fundamentais — GATT, PAC e Pacote Delors. As atitudes são de expectativa, mas começa a registar-se uma certa impaciência perante a exagerada prudência e falta de capacidade de risco da presidência portuguesa. O risco aqui é que o tempo passe, que Julho chegue depressa e nenhum destes dossiers venha a ficar fechado. Se assim for, não será mau só para Portugal, mas também para a Europa. É que a seguir vêm os ingleses, e ganhem os trabalhistas ou os conservadores, não será por certo a Inglaterra a acelerar a reforma da PAC, tomando em linha de conta os interesses dos pequenos agricultores do sul da Europa. Corre-se o risco de ficar tudo na mesma. Os principais beneficiários continuarão a ser a grande indústria agrícola e não os pequenos agricultores. Por razões históricas e tradicionais, também não vemos a presidência inglesa a entusiasmar-se com a revisão do sistema de financiamento da Comunidade, obrigando os estados ricos a pagarem mais, manifestando compreensão pelas necessidades objectivas dos países do sul, beneficiários dos fundos de coesão. A presidência inglesa estará mais preocupada com o alargamento da Comunidade, não se empenhará nas questões financeiras e de solidariedade. Se Portugal não fechar o dossier Delors e o dossier agrícola, os portugueses sairão prejudicados, tal como os restantes países do sul e a própria Europa sonhada a partir de Maastricht.

Era bom que a Presidência Portuguesa fosse um sucesso, senão a Europa pode entrar em derrapagem.

Em suma, para o Partido Socialista o dossier Presidência Portuguesa não é nem será matéria de chicana política, esperemos então que para o governo não seja matéria de propaganda fácil".

Novo



Telemóvel
C31 da
Siemens

Venda e montagem
RUNKEL & ANDRADE

Coimbra — Telefone 29067

13 A 30 DE MAR. FESTIVAL RENAULT OCASIÃO

0% DE JUROS

RENAULT
Assistência 24h

Festival Renault Ocasiao: 0% de juros e Serviço Renault Assistência 24 horas grátis** para todos os Veículos de Ocasiao com Garantia Ouro (3 ou 6 meses). Visite já o seu Concessionário Renault e aproveite esta Ocasiao de Ouro.



RENAULT Ocasiao

CARVALHO & SOBRINHO, S.A. * Telf. 27 071 * Coimbra

* APROVEITE OS ÚLTIMOS DIAS DA OCASIÃO DE OURO RENAULT *

* ALÉM DA TAXA DE 0% DE JUROS, A CARVALHO & SOBRINHO, S.A., OFERECE PREÇOS EXCEPCIONAIS EM VIATURAS REVISTAS 100% (DESCONTO EXCEPCIONAL, SEM RETOMA) *

* É A ÚLTIMA GRANDE OPORTUNIDADE DE TER JÁ O SEU CARRO *